

## *A vivência acadêmica nos estágios curriculares supervisionados*

*The academic experience in supervised curricular internships*

***Maria Amanda Laurentino Freires, Wyara Ferreira Melo, Bruniella Abrantes de Oliveira, Eveline Mayone Sarmiento de Meneses, Jardenia Mayara da Silva Nogueira, Mônica Valéria Barros Pereira e Felipe Venceslau Silva Almeida***

**RESUMO** - O presente trabalho, busca apresentar relatos das vivências dos estágios supervisionados no âmbito hospitalar, na Unidade de Terapia Intensiva e urgência e emergência dos Hospitais Regionais de Sousa e Cajazeiras- PB, e tem como objetivo apresentar a vivência ao longo dos estágios supervisionados no âmbito hospitalar. O estágio supervisionado é de fundamental importância para a vida acadêmica, pois essa vivência proporciona o relacionamento da teoria com a prática.

**Palavras Chaves:** estagio profissionais; hospitais; área de saúde

**ABSTRACT** - The present work seeks to present reports of the experiences of supervised internships in the hospital, in the Intensive Care Unit and emergency and emergency of the Regional Hospitals of Sousa and Cajazeiras-PB, and aims to present experience throughout the supervised internships in the environment. Hospital. The supervised internship is of fundamental importance for academic life, as this experience offers the relationship between theory and practice.

**Key words:** professional internship; hospitals; health area

**Recebido em 04/07/2020 Aceito em 15/10/2020**

1. *Enfermeira, Pós-Graduanda em Obstetrícia e Neonatologia pela FSM, e-mail: m.amandafreires@hotmail.com*
2. *Enfermeira, Doutoranda em Engenharia de Processos pela UFCG, e-mail: wyara\_mello@hotmail.com*
3. *Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade São Francisco (FASP). E-mail: bruniella-abrantes@hotmail.com*
4. *Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pela FASP. Email: evelinemeneses@live.com;*
5. *Mestranda no PPGSA/UFCG, e-mail: Jardeniamaiarabv@gmail.com:https://orcid.org/0000-0001-8463-8500*
6. *Arquitetura e Urbanismo – UNIPE – PB E-mail: monica.barros@live.com*
7. *Licenciada em Pedagogia e Mestranda no PPGSA/UFCG, e-mail: Jardeniamaiarabv@gmail.com:https://orcid.org/0000-0001-8463-8500*
8. *Licenciado em Geografia pelo CFP -UFCG – Cajazeiras – PB E-mail:felipevenceslau89@gmail.com*

## **INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto discente, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso que escolheu (CORTE E LEMKE, 2015).

O estágio aprimora nossos conhecimentos, possibilitando realizar as mediações possíveis entre a teoria e a prática, na mesma medida em que contribui decisivamente nessa formação para a vida profissional, tornando as pessoas capacitadas para atuar na sua área de formação.

Vale ressaltar que não se deve encarar o estágio ou atividade prática como mero instrumento de proporcionar ao aluno a aplicação da teoria aprendida em sala de aula, porém, como um momento para que ele, por meio do conhecimento teórico, utilize-se da prática na tentativa de modificar a realidade - tanto do local em que o estágio está sendo desenvolvido, como a do próprio estudante - tornando-se, portanto, práxis e rompendo com a dicotomia existente entre prática e teoria, para construção do perfil de um profissional crítico e reflexivo na busca de uma sociedade mais justa.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.

O Estágio Curricular Supervisionado iniciou-se no mês de fevereiro de 2019 e teve seu término no mês de junho de 2019. Os campos de estágios foram: a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Urgência e Emergência dos Hospitais Regionais de Sousa e Cajazeiras (HRS e HRC, respectivamente), o Banco de Leite, a Gestão, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Cajazeiras, a Pediatria e a Clínica Médica.

O presente relatório tem a finalidade de apresentar a vivência ao longo dos estágios supervisionados no âmbito hospitalar, buscando ressaltar a importância de nos atentarmos para as necessidades do usuário, e também para as necessidades de toda a equipe de saúde que precisa de condições dignas para realizar o seu trabalho mesmo com a grande demanda exigida.

### **Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o local onde se concentra pacientes clínicos ou cirúrgicos de maior complexidade, esses pacientes podem necessitar de monitorização e suporte ventilatório e controle de suas funções vitais pelo alto grau de complexidade que o paciente pode apresentar, este perfil de paciente apresenta doenças ou condições clínicas predisponentes a infecções (JÚLIO; TERZI, 2013).

Com base no que foi dito por Júlio e Terzi, Camelo (2012), explicam que o trabalho do enfermeiro em uma UTI caracteriza-se por atividades assistenciais e gerenciais complexas que exigem competência técnica e científica, cuja tomada de decisões e adoção de condutas seguras estão diretamente relacionadas à vida e à morte das pessoas (CAMELO, 2012).

No dia 11 de fevereiro de 2019 foi realizado o primeiro estágio na UTI do Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), o qual teve as seguintes atividades desenvolvidas: realização de gasometria, realização de troca e Sonda Nasoenteral (SNE), administração da alimentação por gavagem e medicação por SNE, observação de debridamento de Lesão por Pressão, e por fim, foi feita a Evolução de Enfermagem. No dia 18 de fevereiro retornamos a UTI do HRC e fizemos curativos, admissão de paciente, explanação sobre a ventilação mecânica, Pressão Venosa Central (PVC), instalação de AUNI, ocorreu uma intercorrência hipertensiva e outra de Edema Agudo de Pulmão (EAP) e a Evolução de Enfermagem a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

No mês de maio de 2019 os estágios passaram a ser desenvolvidos na UTI do HRS. No primeiro dia de estágio na UTI (dia 07 de maio), aconteceu a realização da gasometria onde foi observado os parâmetros de normalidade e as alterações do exame; realizou-se também a SAE e a evolução de enfermagem. O dia 14 de maio foi marcado pelos simples procedimentos: passagem de SNE, curativo, SSVV e gasometria. No dia 16 de maio, participamos ativamente do atendimento ao paciente que sofrera uma Parada cardiorrespiratória (PCR) e realizamos as manobras de reanimação cardiopulmonar; também auxiliamos na passagem de SNE e SVD e fizemos um ECG; após realizados todos os procedimentos finalizamos com a evolução de enfermagem.

## **Urgência e Emergência**

A atuação do enfermeiro em serviços de urgência e emergência demanda variados conhecimentos, indispensáveis à assistência de pacientes com necessidades complexas. As tecnologias presentes, a necessidade permanente de aprimoramento científico e a humanização dos cuidados configuram particularidades às ações dos enfermeiros (MORAIS FILHO et al., 2018).

Nos meses de fevereiro e maio de 2019, os estágios foram realizados na Urgência e Emergência do Hospital Regional de Cajazeiras (HRC) e do Hospital Regional de Sousa (HRS).

No dia 13 de fevereiro ocorreu o estágio na Urgência e Emergência do HRC, onde foi feita a passagem de sonda vesical, administração de medicamentos, curativos, contensão, realizou-se um Eletrocardiograma (ECG), foi possível também acompanhar a passagem da SNE, realizar o *check-list* do carrinho de parada, discutimos acerca das escalas de sedação e Glasgow após nos ser apresentado um caso clínico da urgência e emergência, e posteriormente, foi feita a Evolução de Enfermagem. No dia 20 de fevereiro na Urgência e Emergência do HRC foram realizados curativos, tutoria, observação em passagem de Cateter Venoso Central (CVC), acompanhamento na avaliação de hemorroidas, identificação de TSU, atendimento em uma intercorrência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Evolução de Enfermagem.

No dia 02 de maio foi possível realizar a passagem da sonda vesical de demora (SVD) e da sonda vesical de alívio (SVA), além de auxiliar em pequenas cirurgias, realizar curativos, administração de medicamentos, coleta para a gasometria, sinais vitais (SSVV) e da ocorrência de um EAP.

## **Unidade de Pronto Atendimento (UPA)**

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ocupam o nível intermediário de complexidade entre as Unidades Básicas de Saúde (atenção básica) e a média e alta complexidade, integrando a Rede Pré-Hospitalar Fixa. Foi criada no ano de 2002, a proposta baseou-se em experiências de sucesso em cidades como Campinas-SP, Curitiba-PR, Belo Horizonte-MG e Rio de Janeiro-RJ. Funcionam 24 horas por dia, realizando triagem classificatória de risco, prestando atendimento resolutivo aos pacientes acometidos por quadros agudos ou crônicos agudizados, casos de baixa complexidade, tanto durante à noite e nos finais de semana, quando a rede básica e a Estratégia de Saúde da família não estão ativas, construindo fluxos coerentes e efetivos de referência e contrarreferência com outras instituições e serviços de saúde do sistema localregional (OLIVEIRA et al., 2015).

O estágio na UPA de Cajazeiras foi realizado entre os dias 26 de fevereiro até 19 de março de 2019 e foi

supervisionado pela professora Margarida Maria Lima Rolim de Oliveira. No dia 26 de fevereiro de 2019 foi realizada a classificação de risco e a administração de medicamentos; no dia 28 de fevereiro foi feita a classificação de risco, a administração de medicamentos e um eletrocardiograma (ECG). Em março os estágios iniciaram-se no dia 12 com a classificação de risco e a administração de medicamentos; no dia 14 de março entre as atividades desenvolvidas destacaram-se a classificação de risco, a administração de medicamentos, um eletrocardiograma e o acompanhamento de uma transferência para o Hospital Regional de Cajazeiras (HRC); por fim, no dia 19 de março realizou-se a classificação de risco e administração de medicamentos.

## **Pediatria**

Entre os dias 21 de março e 04 de abril de 2019 foi realizado o estágio na Pediatria. Nesse estágio, em especial, sentimos de perto a participação da família no ambiente hospitalar. Nesse sentido, Xavier et al. (2014), dizem que a inserção da família no ambiente hospitalar tem demandado novas formas de organização na dinâmica do cuidado de enfermagem. No caso da internação pediátrica, para se prestar um cuidado integral à criança, torna-se primordial voltar à atenção para as necessidades da família, desenvolvendo uma proposta de cuidado centrado na díade criança-família.

As atividades desenvolvidas na pediatria foram as seguintes: no dia 26 de março foi feita a administração de medicamentos, a evolução de enfermagem, verificação dos sinais vitais (SSVV), palestra com as mães e posteriormente a orientação; no dia 28 de março recebeu-se o plantão com a visita leito a leito, em seguida foi feita a classificação de risco e administração medicamentosa. No dia 02 de abril realizou-se a classificação de risco; administração de medicamentos; visita a um recém-nascido em uso de fototerapia, explanação sobre a icterícia fisiológica e patológica, bem como a importância da fototerapia; visita ao texto do pezinho; visita a sala do posto de coleta de leite materno e a abordagem dos tipos de leite em cada fase da amamentação. No dia 04 de abril foi feito também a classificação de risco; administração de medicamentos e palestra sobre os cuidados com a criança.

## **Banco de Leite**

A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Dentre os 292 bancos de leite humano existentes no mundo, 72,9% (213) deles estão no Brasil. Entre os anos de 2008 e 2014, as unidades beneficiaram 88,5% (cerca de 11 milhões) de todas as mulheres assistidas no mundo e contaram com o apoio de 93,2% das doadoras de leite. As mulheres brasileiras foram responsáveis por 89,2% da coleta dos 1,1 milhão de litros de leite doados e beneficiaram 79,1% de todos os recém-nascidos atendidos nesses espaços, tornando o Brasil o país

que registra o maior número de doadoras de leite humano do mundo (ROCHA et al. 2016).

O estágio no Banco de Leite foi realizado no mês de fevereiro no período da manhã. No dia 15 de fevereiro de 2019 onde foi desenvolvida a consulta de enfermagem; teste do pezinho; puericultura; orientação sobre a amamentação, banho de sol e cuidado com o coto umbilical; explanação da aula; visitas puérperas na maternidade. Dia 22 de fevereiro de 2019, foi feita a consulta de enfermagem, puericultura, orientações, explanação, visitas as puérperas e orientação às mães sobre do pezinho e amamentação.

### **Gestão hospitalar**

A gestão de hospitais no século XXI é invariavelmente complexa, independentemente da região, deve-se atender aos seguintes pontos: regulação, financiamento e tecnologias à disposição. As demandas gerenciais exigem conhecimentos específicos na gestão dos recursos humanos e físicos. Dentre as questões que colaboram com o incremento da complexidade na gestão hospitalar em âmbito internacional, destacam-se a ampliação da base de clientes potenciais, com o aumento da população idosa e o contínuo aumento de pacientes com doenças crônicas, que implicam em aumento na demanda dos hospitais, independente do tipo de gestão, pública ou privada, agravando um quadro de escassez de recursos médicos e de longas esperas por atendimento (FARIAS; ARAUJO, 2017).

Durante o mês de fevereiro, no período da tarde, foi realizado o estágio na Gestão Hospitalar. No dia 15 de fevereiro de 2019 foi feita a visita no setor de gestão onde foi possível fazer uma explanação sobre a estrutura e funcionamento do hospital, doenças de notificação compulsória, regulação de vagas, redes de assistência interna e regulação, transferência, exames e pactuados; ainda recebemos orientações acerca do fluxograma, redes de atendimento (que atende a 15 municípios), Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Núcleo Interno de Regulação (NIR). No dia 22 de fevereiro, houve uma explanação a respeito do faturamento, tesouraria e fichas de atendimento hospitalar.

### **Maternidade**

A prática na maternidade foi um dos estágios mais especiais vivenciados ao longo de todo esse tempo e ocorreram entre os dias 20 de maio e 03 de junho de 2019.

No dia 20 de maio foi feito o acompanhamento na vacinação BCG e visitas as puérperas e aos recém-nascidos, evolução de enfermagem, assistência ao RN nos cuidados imediatos e mediatos, orientações as puérperas quanto a amamentação e aos cuidados com o RN; Assistência a gestante no trabalho de parto; punção venosa; realização de exame de toque; ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF), administração de medicações.

No dia 22 de maio, novamente pôde-se fazer visita as puérperas e aos RNs; assistência à gestante no trabalho de

parto; assistência ao RN no cuidado imediato e mediatos; punção venosa; administração de medicamentos e evolução de enfermagem. No dia 27 de maio realizou-se a assistência à mulher em situação de aborto; triagem obstétrica; aferição dos sinais vitais. No dia 29 de maio foi realizada a consulta de enfermagem, a administração de medicamentos, a aferição de SSVV e a evolução de enfermagem.

No dia 03 de junho de 2019, foi feita a consulta de enfermagem, a aferição dos SSVV, administração de medicamentos, assistência a gestante em trabalho de parto, assistência ao RN nos cuidados imediatos e mediatos e evolução de enfermagem.

### **Clínica Médica**

Em abril de 2019 foi realizado o estágio na Clínica Médica (CM) do HRS da cidade de Sousa-PB. A clínica médica possui 31 leitos – masculino, feminino e 2 isolamentos, foi implantado o método de Kanban, têm 2 enfermeiros e 4 técnicos; conta com uma alta demanda e é considerado de média complexidade.

Dentre as atividades desenvolvidas, no dia 09 de abril foi possível fazer a evolução de enfermagem, exame físico, curativos e a discussão sobre os casos clínicos da CM; dia 16 de abril foram feitos curativos, exame físico, evolução de enfermagem, aferição dos SSVV e ainda acompanhamos os pacientes com patologias, como: DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), doença cardiovascular e pé diabético. No dia 23 de abril, o último dia de estágio no setor, realizou-se a evolução de enfermagem, exame físico, curativos, ECG, aferição dos SSVV e múltiplos casos de lesões por pressão.

Segundo Rocha et al. (2018), a DPOC é evitável e tratável, caracteriza-se por obstrução resistente e progressiva ao fluxo aéreo, sendo parcialmente reversível. Geralmente está associada à resposta inflamatória dos pulmões a partículas ou gases prejudiciais. As manifestações extrapulmonares são muito comuns nos pacientes com DPOC e, a fraqueza da musculatura esquelética está associada com a redução da força muscular e da resistência, afetando de forma negativa a tolerância ao exercício, independência funcional e deterioração da qualidade de vida.

A DPOC representa a quarta causa de óbitos no mundo, com relação ao Brasil se estima que sete milhões de pessoas acima de 40 anos de idade são acometidos pela DPOC. A doença é a 12ª mais prevalente no mundo, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que será a quinta no ano 2020. Da sexta causa de morte atualmente, passará nesse mesmo período de tempo para a segunda causa. A DPOC foi a quinta maior causa de internamento no sistema público de saúde do Brasil, em pessoas com mais de 40 anos de idade, com 196.698 internações e gasto aproximado de 72 milhões de reais (SILVA, 2012; KERKOSKI; BORENSTEIN; SILVA, 2010).

Com relação as síndromes coronarianas agudas (SCA), como é o caso do infarto agudo do miocárdio (IAM) e angina instável, Ding et al. (2019), explicam que o IAM refere-se à necrose miocárdica focal aguda causada por isquemia miocárdica prolongada e grave. Jesus (2019),

acrescenta que em 2011, dos 20 milhões de indivíduos que sofreram por DCV em todo mundo, aproximadamente, 12 milhões foram vítimas fatais de IAM. Isso causa um impacto socioeconômico crescente, sendo considerado um problema para saúde pública mundial.

## Centro Cirúrgico

Segundo Carvalho et al. (2015), os centros cirúrgicos (CC) são cenários de alto risco, extremamente suscetíveis a erros. Nesse ambiente hospitalar, os processos de trabalho constituem-se em práticas complexas, interdisciplinares, com forte dependência da atuação individual e da equipe em condições ambientais, dominadas por pressão e estresse.

Diante do que foi dito por Carvalho e colaboradores, observa-se que o CC é um ambiente bastante estressante e isso foi acompanhado ao longo da prática nos estágios realizados no setor, os quais iniciaram no dia 03 de junho de 2019 e encerrou dia 12 de junho do vigésimo ano.

A Clínica Cirúrgica divide-se em 2 (dois) postos – um feminino e outro masculino, 20 leitos em cada posto e atendimento ortotrauma, gástrico e urológico. Diariamente há um cirurgião geral e um ortopedista para a evolução, uma enfermeira e 2 técnicos de enfermagem em cada posto – onde uma enfermeira realiza curativos infectados, 5 profissionais do serviço social, nutricional e fisioterapia. Foi percebido que os leitos não são adaptados para realizar a mudança de decúbito.

No que se refere a estrutura física do CC, há três alas cirúrgicas (cirurgia geral, obstetrícia e ortopedia), no entanto a estrutura é muito antiga, pois apresenta uma porta de entrada e uma porta de saída. O número de material é razoável e as caixas são completas, mas há entaves devido a falta de uma farmácia satélite para repor material, não tem sala de recuperação anestésica (RPA), a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) deixa a desejar no processo de acolhimento ao paciente. Quanto aos recursos humanos, há uma enfermeira no CME, uma enfermeira diarista, uma coordenadora setorial, três técnicos de enfermagem do CC, 2 técnicos de enfermagem da CME –um no expurgo e outro na esterilização.

## CONCLUSÃO

Diante disso, nota-se que os estágios supervisionados servem para que os discentes possam vivenciar na prática o aprendizado teórico que obtiveram ao longo da vida acadêmica. Não obstante, essas vivências permitem que o aluno tenha condições de buscar seu próprio olhar acerca da realidade à qual observa durante os estágios.

Como mencionado esse trabalho procurou propiciar um estudo reflexões acerca da atividade de estágio supervisionado no processo de formação profissional. Encontrou-se no caminho desse processo através da pesquisa

realizada, avanços, limites, desafios, possibilidades para efetivação dessa atividade.

Esse novo contexto, demanda comprometimento e responsabilidade, principalmente quando se atrela aos mais variados campos de estágios, como é o caso da UTI, da urgência e emergência, da unidade de pronto atendimento (UPA), pediatria, centro cirúrgico, banco de leite, maternidade, clínica médica e também na gestão hospitalar; lançando no discente uma nova perspectiva sobre cada um dos locais aos quais pode desenvolver sua prática.

Diante de tudo que foi exposto, conclui-se que o estágio supervisionado é de extrema importância na vida do aluno, pois é um período de experiência em que o discente universitário poderá aplicar a teoria de forma prática para eliminar futuras falhas, aprofundar os conhecimentos em determinada área e possibilitar uma aprendizagem significativa em relação à futura profissão por meio da vivência da realidade observada em âmbito hospitalar.

## REFERÊNCIAS

CAMELO, Silvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 09, jan.-fev., 2012.

CARVALHO, Paloma Aparecida et al. Cultura de segurança no centro cirúrgico de um hospital público, na percepção dos profissionais de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1041-8, nov.-dez., 2015.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

DING, Liumei et al. Significado Clínico do Volume Plaquetário e Outros Parâmetros Plaquetários no Infarto Agudo do Miocárdio e Doença Arterial Coronariana Estável. **Arq Bras Cardiol**, v. 112, n. 6, p. 715-719, 2019

FARIAS, Diego Carlos; ARAUJO, Fernando Oliveira de. Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1895-1904, 2017.

JESUS, Monique Tavares de. **Qualidade de vida na apresentação do tipo de infarto agudo do miocárdio e na evolução intra-hospitalar**. 2019. 59p. Dissertação [Mestrado em Ciências da Saúde]. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2019

JÚLIO, Heitor González; TERZI, Renato Giuseppe Giovanni. **Infecção na Unidade de Terapia Intensiva: Principais Fatores Causadores**. Departamento Nacional de Pós Graduação e Atualização FAC Redentor. Campinas, 2013

KERKOSKI, Edilaine; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Percepção de idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica sobre a qualidade de vida. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 825-832, out-dez, 2010.

MORAIS FILHO, Luiz Alves et al. Estratégias utilizadas para o ensino de urgência/ emergência em um curso de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 4, 2018.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de et al. Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h: percepção da enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 238-44, Jan-Mar., 2015.

ROCHA, Alana Talline de Sousa et al. A importância dos bancos de leite humano na garantia do aleitamento materno. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 2, Dez., 2016.

SILVA, Rosemeri Maurici da. Como Diagnosticar e Tratar Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. **RBM.**, v. 69, n. 12, dez., 2012.

XAVIER, Daiani Modernel et al. A família na Unidade de Pediatria: convivendo com normas e rotinas hospitalares. **Rev Bras Enferm.**, v. 67, n. 2, p. 181-6, mar-abr., 2014.